Carta do Padre Jean (Capuchinho de Morgon) aos Superiores das comunidades amigas da FSSPX

> **Convento St Antoine Aurenque**
> **Castelnau d'Arbieu**
> **32500 FLEURENCE**
>
> **Aurenque, 11 de fevereiro de 2009**
> **Nossa Senhora de Lourdes**
>
> **Declaração Anexa**
>
> Monsenhor,
>
> Meu reverendo Padre,
>
> Minha reverenda Mãe,
>
> Em consciência, diante de Deus e diante dos homens, e para o bem comum da tradição católica – e portanto da Igreja –, parece-me ser meu dever acrescentar à minha carta de desculpas o que se segue:
>
> Após minha intervenção veemente no dia 5 de fevereiro, diante das pressões que me foram feitas, seja em Saint-Nicolas ou em Caussade, respondi que me desculparia pela forma (a raiva), mas não pelo conteúdo (a reclamação).
>
> Lamento, portanto, profundamente meu excesso, não apenas por ter podido escandalizar outros (embora tenha recebido, posteriormente, elogios por telefone e carta), mas também pelo fato de que isso poderia desqualificar ou fazer esquecer o assunto da minha queixa. Além disso, uma simples carta de desculpas poderia deixar vocês acreditando que eu também lamento o que disse, portanto, sinto-me obrigado a voltar ao cerne da questão e até mesmo a

explicitar.

Meu primeiro encontro com Sua Excelência Monsenhor Lefebvre remonta a junho de 1973, em Écône, quando ele convidou meus pais (que haviam legado uma herança ao seminário) para virem conversar e jantar com ele. Três anos depois, eu estava na missa de Lille. Meus pais sacrificaram toda a sua fortuna familiar para comprar prédios para a Tradição. E, neste momento, eles estão usando suas últimas forças para adaptar uma hospedaria para nosso convento, em uma casa que compraram vendendo a última da qual eram proprietários. Acho que meu velho pai morrerá de um ataque cardíaco no dia em que souber que todos esses prédios passarão para o controle da Igreja conciliar...

Até domingo passado, no púlpito, sempre defendi a FSSPX diante dos fiéis e repercuti seus comunicados. Devo confessar uma única indelicadeza – se é que se pode considerar assim – ao anunciar o primeiro "buquê espiritual" de terços em 2006. Depois de ler as três intenções na ordem dada pela fraternidade, começando pela liberalização da missa de São Pio V, acrescentei que, em minha opinião pessoal, o retorno da Realeza Social de Nosso Senhor Jesus Cristo deveria estar em primeiro lugar (Monsenhor Lefebvre dizia que este ponto é mais importante que a missa. Cf. "A Igreja infiltrada..." p.70).

Se não fiz cantar o *Te Deum* após o *Motu Proprio*, foi porque meu superior me deixou livre nesse ponto, e que não queria aclamar um texto que identifica, em um mesmo rito, a missa de sempre e uma missa "bastarda", como frequentemente chamou Monsenhor Lefebvre. Entretanto, li o comunicado de Monsenhor Fellay aos fiéis, que Suresnes não me havia enviado, mas que um fiel encontrou na Internet. Da mesma forma, para o segundo buquê, que anunciei e do qual fiz fotocopiar o comunicado final de Monsenhor Fellay (24 de janeiro) para que os fiéis pudessem ler e levar para casa.

Peço desculpas por essas extensões, mas não se diga que sou contra a FSSPX, um sedevacantista, etc. A FSSPX, considero-a como obra da Igreja e uma segunda mãe para mim: sou grato a ela pela conservação integral da minha fé, da minha vida religiosa e do meu sacerdócio. Amo-a de todo meu coração, e é por isso que eu reajo quando a vejo ameaçada.

Um dos primeiros padres da FSSPX me contava, em um dia de ordenação em Écône, que seu padre lhe ensinou sobre os métodos subversivos, mas proibiu-o de usá-los. Apenas para saber identificar os ataques e as pessoas subversivas. Durante seu tempo como professor em Écône, ele conseguiu descobrir certos seminaristas subversivos e os sinalizou ao cônego Berthod, assim como a Monsenhor Lefebvre. Este último não quis expulsá-los, pois eram bons alunos em outros aspectos. O cônego Berthod considerou a situação grave o suficiente para ameaçar renunciar se esses elementos subversivos não fossem afastados. Assim, sabemos não só como Écône perdeu um de seus professores mais eminentes, mas também como enfrentou graves crises de dissidência nos anos

seguintes.

Sem pretender ser um especialista nesta área, e muito menos estar envolvido nessa luta anti-subversiva – pois consagrei-me totalmente a Deus e aos tempos – penso, no entanto, saber do que estou falando quando uso a palavra subversivo e conhecer pelo menos um mínimo no tratamento das informações, antes de tirar conclusões.

Quando peguei o microfone, disse, mais ou menos, que, junto com vários padres, estávamos muito preocupados com a evolução das relações da FSSPX com o Vaticano, que parecia nos levar lentamente (mas seguramente) a um alinhamento com a Roma conciliar e modernista.

Falando em nome de outros padres, dos quais dois me encorajaram a me pronunciar — o que me repugna fortemente — nesta ocasião, eu não expressei minha convicção pessoal, bem estabelecida há cinco anos, de que essa evolução é apenas um processo habilmente programado por certos padres subversivos que conseguiram ocupar postos estratégicos da FSSPX (superiorias, seminários, mídias e finanças) com o objetivo de levá-la ao alinhamento.

Jean Vaquié já havia elaborado uma lista desses seminaristas (daquela época) e padres subversivos antes de sua morte em 1992; e, se alguns hoje estão alinhados (como o padre Leschenne), outros ainda permanecem em postos de influência, particularmente na França.

Um deles até usa o hábito. No organograma dessa organização subversiva, é necessário colocar nas posições superiores um antigo discípulo do professor Borella (Nancy), que, sob o pseudônimo de Padre Michel Beaumont, ensina aos nossos fiéis na *Fideliter* (N° 163, p.20-25) que, segundo a doutrina clássica dos papas, o Reino Social de Nosso Senhor Jesus Cristo não é mais possível em nosso mundo de hoje.

Desde meu retorno de Paris, a Providência cuidou de me confirmar – se necessário – o progresso deste processo de alinhamento, em um panfleto trazido por um fiel que tinha Internet, um panfleto para assinar e manifestar nosso apoio a Bento XVI. Nos anúncios de domingo, senti que deveria alertar os fiéis contra essa campanha, explicando que devemos apoiar o Papa Bento XVI com nossas orações, pois ele carrega responsabilidades muito pesadas, mas que não se trata de lhe oferecer apoio incondicional, enquanto ele declarou recentemente (oss.nom.fr 23/30 Dez. 08, p.6) que a Igreja se alegra com a autonomia [“autonomia” no texto italiano original] entre o Estado e a Igreja como um grande progresso da humanidade. E convidei nossos fiéis a ler o artigo de Monsenhor Tissier de Mallerais sobre os graves erros ensinados (e reeditados como estão) pelo professor Ratzinger (*Sel de la Terre* N° 67, p.22-54).

E, ao investigar mais sobre essa petição, encontramos a fonte no site do fórum católico (http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=463376), onde todos podem ler que esta petição emana e é encorajada pelo G.R.E.C., "Grupo de Reflexão Entre Católicos", instituído desde 1997 (nunca fomos informados da existência deste clube há mais de dez anos!), reunindo clérigos e leigos de todas as tendências da "tradição", especialmente os alinhados, mas incluindo a FSSPX, e trabalhando para "permitir um dia uma reconciliação nas formas institucionais e jurídicas". O que pode, evidentemente, ter como alvo somente a FSSPX, a única que está representada e não (ainda) alinhada.

Essa empresa, lê-se também, é encorajada pelo nuncio apostólico, Monsenhor Baldelli, e Monsenhor Breton, bispo de Aire e de Dax, que representa a Conferência dos Bispos da França.

Soube ainda por um confrade da FSSPX que Monsenhor Breton disse ter conhecido o Senhor padre de Cacqueray em uma reunião do G.R.E.C.... Portanto, não fiquei surpreso ao ser informado, há pouco, que o superior do distrito da França havia acabado de exortar todos os nossos fiéis na Mutualidade a assinar essa carta de apoio a Bento XVI.

Precisamos de mais provas da determinação das autoridades da FSSPX em se alinhar com a Roma conciliar? Devemos reouvir a gravação do programa da Radio Courtoisie, de 17 de julho de 2007, onde o padre Lelong, membro ativo do G.R.E.C., não hesitou em assegurar aos ouvintes que, para ele, a direção atual da FSSPX estaria completamente comprometida com o alinhamento, e que, essencialmente, se trataria de conseguir silenciar ou calar os rebeldes na FSSPX?

Estou perfeitamente ciente da gravidade dessas revelações e de suas consequências. Pesei e verifiquei tanto quanto possível, com os meios que a providência se esforçou em me fornecer recentemente. Em consciência, não posso permanecer mais em silêncio, nem me contentar com apenas a oração, nem esperar que a casa esteja completamente em chamas para gritar 'fogo!' Estou absolutamente certo de estar cumprindo meu dever e, portanto, a vontade de Deus, ao compartilhar isso com vocês. Cabe a vocês julgar diante da sua consciência. E pensar no número de almas que estão sob a sua responsabilidade, dadas por Nosso Senhor Jesus Cristo, e das quais vocês terão que prestar contas no dia do julgamento, no que diz respeito ao aspecto essencial da fé: "*Que pedis a Igreja?*" Resposta: A FÉ.

Para o meu futuro próximo, confio totalmente na divina Providência. Espero ser jogado na rua, tratado como 'sedevacantista' (a marginalização por difamação sendo uma técnica clássica dos subversivos). Caso eu sofra algum infortúnio (pois é necessário prever tudo), confiei esta carta e todos os meus documentos sensíveis a amigos de confiança, capazes de transcrevê-los e divulgá-los se

> necessário. Sei que meus pais me apoiam e me ajudarão a recomeçar, ou melhor, continuar minha vida religiosa em outro lugar. Isso me entristece muito tornar-me um “vago”, mas se é a vontade de Deus em meio a esta crise inacreditável, *Fiat*!
>
> Pois não confio em Monsenhor Fellay, que cobre toda essa operação com sua autoridade, e não confio muito em Monsenhor Williamson, que foi observado durante seus contatos secretos em Roma na semana após a Páscoa de 2008. Para nossos outros dois bispos, espero que no dia oficial do alinhamento (que não deve estar tão longe quanto se afirma, pois Bento XVI está envelhecendo...), ou mesmo antes, um deles pelo menos se levantará e continuará a luta de Monsenhor Lefebvre.
>
> Nesse dia, que nossos irmãos de Morgon e de Aurenque, que rejeitarem essa capitulação na luta pela Fé, saibam que eu voltarei a me colocar sob a obediência de seu superior ou do mais velho. Enquanto isso, permaneçamos bem unidos na oração do Rosário e confiantes no triunfo final do Coração Imaculado de Maria.
>
> Fr. Jean O.F.M.

Revision #2
Created 11 December 2024 11:41:03 by Admin
Updated 12 December 2024 22:05:40 by Admin